

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS, NOVOS LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO MUSICAL: CARACTERÍSTICAS E DIMENSÕES DO CONHECIMENTO EM UM CAMPO EMERGENTE

José Magnaldo de Moura Araújo ¹

RESUMO

Esse artigo visa analisar as principais características, concepções e lacunas, existentes nos trabalhos sobre os multiletramentos e os novos estudos do letramento em interface com a educação musical, publicados entre 2017 e 2021 em duas bases de dados brasileiras. Como metodologia realizamos um levantamento bibliográfico nas bases de dados da BDTD e na SciELO.ORG utilizando os termos e operadores booleanos “(multiletramentos) OR (letramentos) AND (musica*)” de modo a encontrar trabalhos publicados nos últimos anos sobre a temática em questão. Nessa perspectiva, foi possível encontrar 3 trabalhos na base de dados SciELO.ORG e 46 trabalhos na BDTD. Após uma primeira triagem e leitura dos títulos e resumos, identificamos que do total de 49 trabalhos, apenas 18 possuem relação com nossa temática. Os resultados demonstram que a música é vista como instrumento de mediação e prática pedagógica de ensino e aprendizagem de línguas, bem como, expressão das práticas sociais de leitura e escrita da juventude. Dos 18 trabalhos analisados, nenhum tratou especificamente sobre as práticas de multiletramentos na aprendizagem musical mediada por plataformas digitais, apontando possivelmente para uma lacuna nas pesquisas sobre multiletramentos e novos letramentos no Brasil. Além disso, foi possível verificar que boa parte desses trabalhos, produzidos na área de letras/linguística, apontam para uma problemática concepção de música como linguagem universal. Demonstrando a necessidade de um diálogo interdisciplinar com a área de educação musical, na compreensão da música como prática situada e linguagem que perpassa todas as culturas. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para compreensão das principais características e dimensões dos conhecimentos produzidos nesse campo de interseção entre os multiletramentos, os novos estudos do letramento e a educação musical. Bem como fortalecer a área de tecnologias e educação no que diz respeito as novas perspectivas para estudo das práticas sociais na cultura digital.

Palavras-chave: Multiletramentos, Novos Estudos dos Letramentos, Música, Plataformas Digitais, Educação.

1 INTRODUÇÃO

A educação musical tem se consolidado enquanto área de conhecimento que visa compreender os processos e situações de transmissão e apropriação musical em múltiplos contextos. Os processos e situações têm se tornado cada vez mais complexos de serem compreendidos, sobretudo pelas intensas influências da cultura digital nas práticas sociais.

¹ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, magnaldo.araujo@ifrn.edu.br.

Marcadas pelo multiculturalismo e pela multimodalidade que extrapolam os limites da comunicação e aumentam as hipóteses de construção do conhecimento musical, influenciado pelo hibridismo entre o que ocorre nos (ciber)contextos e a experiência corporificada.

Desse modo, torna-se cada vez mais necessário o diálogo interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, para construção de estruturas teóricas e epistemológicas cada vez mais sólidas que possa oferecer subsídios para compreensão de como as pessoas se relacionam com a música em espaços/tempos de aprendizagem contemporâneos. Diante disso, visamos aproximar o campo teórico dos Novos Estudos do Letramento (NEL) e dos multiletramentos da educação musical em uma primeira imersão sobre essa temática, partindo da seguinte questão: de que forma a música é compreendida nos trabalhos que utilizam os aportes teóricos dos NEL e dos multiletramentos, disponibilizados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na SciELO.ORG?

Os NEL e os multiletramentos possuem características, similaridades e diferenciações que são importantes de serem esclarecidas nessa discussão. Bevilaqua (2013) alerta que os dois campos nascem com o foco nas práticas sociais. No entanto, os NEL estão muito direcionados a estudar os fenômenos das práticas sociais de leitura e escrita em contextos socioculturais. E os multiletramentos preocupa-se em estudar os efeitos da multiculturalidade (fruto da globalização) e da multimodalidade (resultado das novas tecnologias) nas práticas sociais escolares e/ou de ensino e aprendizagem em múltiplos contextos.

Para Bevilaqua (2013) os multiletramentos estão muito mais ligados ao ensino requerido na contemporaneidade. Por isso, o conceito de Design, construção de sentido, interesse, agenciamento e multimodalidade são tão fortes nesse campo para constituição do currículo escolar atualizado as novas tendências sociais. Vejamos, por exemplo, o elemento Design dos multiletramentos:

O conceito de Design compreende que os sentidos são construídos por vários e diferentes modos, que guardam entre si limites e 'affordances' (ou potencialidades) únicos. O modo escrito (as práticas sociais de leitura e escrita), bastante enfatizado pelos Novos Estudos dos Letramentos, não é, portanto, suficiente para construir, por si só, o Design (BEVILAQUA, 2013, p. 106).

Nessa perspectiva, o Design é um dos rudimentos mais importante ao considerarmos as práticas sociais multiculturais e multimodais na interface desse campo com a educação musical. Por isso, os multiletramentos precisa ser visto como um campo teórico interdisciplinar que abarca o fenômeno das práticas multiletradas em diversos contextos, preocupado com o ensino na contemporaneidade, com o currículo responsivo, com as tecnologias e com o enquadramento

pedagógico. Principalmente, na grande área da linguística, letras e artes (onde se inclui a música) onde muitos fenômenos são intrinsecamente multimodais e multiculturais.

Nos NEL o foco está na compreensão daquilo que os sujeitos, em diferentes contextos (não exclusivamente o escolar), realizam por meio de práticas mediadas pela escrita. Isto é, o estudo do letramento e não seu ensino. Compreendendo que a música permeia esse campo como mais um elemento presente nas práticas de leitura e escrita, é necessário entendermos de que forma ela é pensada, estruturada e empregada enquanto linguagem de construção de significados.

Nessa perspectiva, esse artigo tem como objetivo analisar as principais características, concepções e lacunas, existentes nos trabalhos sobre os multiletramentos e os novos estudos do letramento em interface com a educação musical, publicados entre 2017 e 2021 em duas bases de dados, na BDTD e na SciELO.ORG. A seguir, apresentaremos a metodologia adotada no processo de revisão bibliográfica, traremos os principais resultados e discussões da análise que realizamos e, por fim, nossas considerações finais sobre a entrelaçamento interdisciplinar entre os NEL, os multiletramentos e a educação musical.

2 METODOLOGIA

Buscando realizar uma primeira imersão nessa temática de pesquisa, realizamos um levantamento bibliográfico considerando o intervalo temporal de 2017 – 2021, utilizando os termos e operadores booleanos “(multiletramentos) OR (letramentos) AND (musica*)” em duas bases de dados, a BDTD e a SciELO.ORG.

Na busca realizada na BDTD encontramos um total de 46 trabalhos e na base de dados da SciELO.ORG apenas 3 trabalhos. Desse total de 49 trabalhos selecionamos 18 utilizando como critério: 1-o título conter elementos que remetam aos multiletramentos ou aos letramentos; e 2-o trabalho apresentar alguma relação com a música. Caso o título não apresentasse esses elementos, partíamos para análise dos resumos aplicando os mesmos critérios.

Como exemplo de como realizamos esse procedimento podemos citar o título do trabalho de Silva (2017) “o rap e outros gêneros musicais como prática social sob a perspectiva dos multiletramentos em sala de aula do ensino fundamental”. Esse trabalho foi selecionado, pois nesse título identificamos o termo multiletramentos em relação à música, pelo uso do rap e outros gêneros musicais.

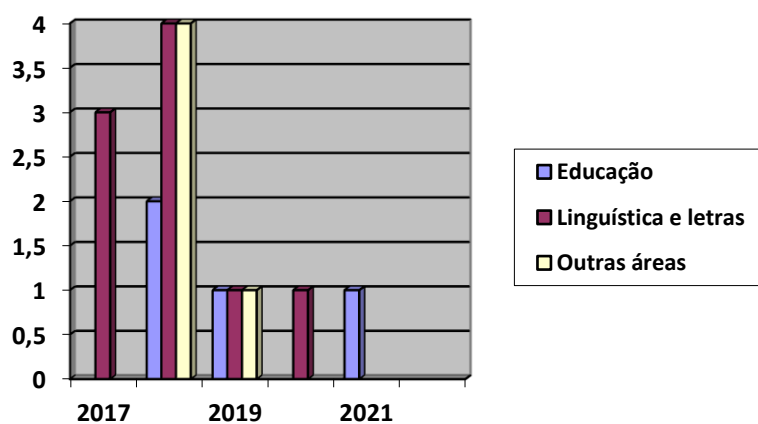
Após selecionarmos os 18 trabalhos, criamos uma tabela contendo o nome dos autores, título do trabalho, ano de publicação, tipo de trabalho (artigo, tese ou dissertação) e área/campo científico que o trabalho se encaixa. No caso de revista, a área do periódico e no caso de teses e dissertações a área do Programa de Pós-Graduação. Essa tabela nos ajudou a ter uma visão geral da produção bibliográfica sobre o tema, sendo possível categorizar os trabalhos de acordo com suas especificidades.

Para analisar esses trabalhos utilizamos o *Zotero*, *software* utilizado para gerenciar referências e dados bibliográficos, realizar anotações, criar etiquetas e relacionar os artigos por temas, ano de publicação, entre outras possíveis variáveis. Além disso, o *software* permite abrir os arquivos em formato *Portable Document Format* (PDF), o que nos ajudou no processo de leitura e análise dos artigos, identificando as correlações e verificando os critérios que estabelecemos inicialmente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os dezoito trabalhos selecionados, estão: uma tese, três artigos publicados em periódicos e catorze dissertações. A tese foi produzida no âmbito do programa de pós-graduação em educação especial. Já os artigos dois foram publicados em periódicos da área de educação e um, na área de linguística aplicada. Por fim, as dissertações são pertencentes a diversos programas de pós-graduação: três na área de linguística, cinco na área de letras, duas na área de educação, uma dissertação na área de ensino de línguas, uma, na área de formação de professores, uma, na área de Educação e Saúde na Infância e na Adolescência e uma, na área de música.

Gráfico 01 - Quantitativo de trabalhos produzidos entre os anos de 2017 e 2021



Fonte: o autor (2022)

A partir do gráfico 01 é possível perceber uma concentração bastante evidente de trabalhos relacionados a área de linguística e letras produzidos nos últimos anos (9 trabalhos), estando sua maioria (4 trabalhos) concentrados em 2018. Ao analisarmos esses trabalhos, identificamos uma grande concentração de estudos sobre multiletramentos e/ou sobre os NEL na área de linguística e letras, com focos de pesquisa muito centrado nas práticas sociais de leitura e escrita.

Dessa forma, aprofundamos nossas análises em dois aspectos fundamentais: 1- características e usos dos aportes teóricos dos multiletramentos e dos NEL nos trabalhos analisados e 2- como a música é abordada nesses trabalhos. A seguir, iremos detalhar esses aspectos categorizando os trabalhos por campo teórico: 1- trabalhos desenvolvidos no campo das letras e linguística; 2- trabalhos desenvolvidos no campo da educação e 3- trabalhos desenvolvidos em outras áreas.

3.1 Trabalhos produzidos na área de letras e linguística

Ao analisar os nove trabalhos da área de letras e linguística identificamos que boa parte busca fundamento no campo teórico dos NEL, sendo essa uma forte característica dessas pesquisas que estudam problemáticas ligadas as práticas sociais de leitura e escrita. Termos como letramento literário, letramento crítico, letramento digital, bem como novos estudos dos letramentos são bastante utilizados. Em alguns desses trabalhos a música é citada como um mecanismo de articulação de práticas de leitura e escrita, conforme detalhamos resumidamente a seguir.

Em uma abordagem que vincula a música à aquisição de saberes extramusicais, Lopes *et. al.* (2017) aponta que a música é uma prática de uso social que desloca experiências e representações da vida cotidiano dos jovens, ajudando-os a ler o mundo. Já Oliveira (2017) utiliza-se da música como ferramenta pedagógica no desenvolvimento de habilidades linguísticas nas aulas de inglês; E Assunção (2018) em seu estudo utiliza a música enquanto instrumento de expressão das identidades juvenis e como uma das várias formas de criação poética, tendo a música como uma estratégia pedagógica de leitura do texto poético.

Barbosa (2018) ao utilizar-se do gênero textual/discursivo, letra de música e dos gêneros musicais samba e rap, problematiza questões relacionadas a cultura negra e ao sujeito negro. Revisitando algumas discussões sobre práticas excludentes e problemas relacionados ao racismo vivenciados na escola, Barbosa (2018) da visibilidade aos elementos da cultura africana

e afro-brasileira onde a pesquisadora/professora atua. Por fim, Menezes (2020) ao analisar as letras de rap feminista, utiliza-se do gênero musical para problematizar a representação social da mulher a partir da perspectiva dos letramentos críticos, propondo estratégias didáticas de inserção do gênero textual rap no contexto brasileiro de ensino de alemão como língua estrangeira.

Outros trabalhos, mesmo utilizando elementos dos NEL, estabelecem um diálogo com os aportes teóricos dos multiletramentos, demonstrando uma intersecção entre os dois campos, como Silva (2017), Rogério (2018) e Leal (2019). Para Silva (2017) “os jovens usam a letra da música como ferramenta para ecoar a voz da periferia.” (Silva, 2017, p. 92). A música articula as identidades juvenis como promotora de práticas de leitura e escrita na criação de narrativas cotidianas dos jovens, tendo o gênero rap como principal meio de expressão.

Já para Rogério (2018) a música é um elemento articulador do cotidiano e das identidades dos estudantes nas práticas de leitura e escrita nas aulas de português. Nesse contexto, as experiências sinestésicas com uso das fotonovelas articuladas as letras das canções e ao cotidiano juvenil, são os elementos que a professora-pesquisadora fomenta em suas aulas/pesquisa para produção de artefatos culturais autorais por parte dos alunos.

Para Leal (2019) a música trouxe uma ampliação de suas concepções sobre o contexto da periferia. Ao ser utilizada como uma ferramenta de socialização e representação estética de uma cultura nas oficinas pedagógicas, a música ajudou a trazer o aluno para perto do pesquisador. Nessa interação ambos forjaram e ressignificaram novas identidades, transcendendo, inclusive, as práticas de “[...]escrita considerada unívoca de sentido que ainda se configura no modelo padrão normatizado pela estrutura da língua” (Leal, 2019, p. 120).

Por fim, nessa categoria de trabalhos desenvolvidos na área de letras e linguística, o trabalho de Vassolér (2018) perpassa a discussão dos multiletramentos, sugerindo-o como uma abordagem de ensino capaz de promover a emancipação juvenil em resistência ao capitalismo ostentatório, presente nas práticas sociais de consumo da juventude e articulado no discurso das letras de funk ostentação. O foco da autora é analisar essas produções linguísticas, mas não as práticas de multiletramentos juvenis em si. Dessa forma, a música é entendida nesse contexto como uma prática social juvenil ligada ao consumismo e à ostentação do capitalismo.

3.2 Trabalhos desenvolvidos na área de educação

Se tratando dos trabalhos desenvolvidos no campo da educação, Forner (2018) assume a música como eixo norteador da sua pesquisa. Forner (2018) compreende a música como um

recurso pedagógico no desenvolvimento de saberes relacionados aos aspectos específicos da língua, bem como uma linguagem que aproxima os alunos ao universo dos letramentos e potencializa as habilidades de criação, imaginação, socialização e afetividade nas práticas sociais de leitura e escrita. Sendo assim, a autora concebe a “[...]a música como linguagem, como um discurso, como um artefato cultural que pode promover a inserção da criança no mundo letrado” (FORNER, 2018, p. 28).

Saad (2019) busca dar visibilidade as práticas sociais de leitura e escrita marginalizadas “[...] até então desconsiderados pelos estudos tradicionais sobre a escrita, provocando uma crítica ao grafocentrismo deles constitutivo” (Saad, 2019, p. 68). Nesse contexto, o modo escrito ocupa lugar secundário, dando espaço a oralidade, as práticas musicais e a corporalidade no espaço/tempo como estratégia de resistência as desigualdades sociais sofrida pelos adolescentes. A música é vista por Saad (2019) como um modo (multimodal) expressivo pela qual os adolescentes, em suas práticas musicais, se apropriam e constroem eventos de letramento. Ou seja, os momentos de práticas musicais informais registrados pela pesquisadora, são vistos como eventos de letramento, onde os adolescentes subvertem novos usos da escrita divergentes daqueles vivenciados em um âmbito institucionalizado.

Já para Gesser (2021) a música é vista como um artefato cultural que representa a diversidade cultural brasileira. O foco da pesquisa está centrado nas práticas sociais de leitura e escrita dos alunos, sendo a música, apenas um elemento que articula a diversidade e os eventos de letramentos, em uma proposta utilitarista da música no processo de escolarização. Assim como Gesser (2021), Matias (2019, p. 84) considera a multiculturalidade dos sujeitos ao analisar os “[...] eventos de letramento relacionados às diversas linguagens — visual, teatral, corporal e musical” a partir da perspectiva dos NEL.

A música é vista por Matias (2019) como um texto. Segundo a autora, o processo de leitura e recriação da linguagem musical são eventos de letramento onde o “gênero discursivo/textual letra da música” é apontado como meio para o desenvolvimento de habilidades relacionadas a prática de leitura e escrita, o afloramento de emoções, o posicionamento crítico e o desenvolvimento da cidadania planetária. Além de ajudar no processo de preparação dos jovens para exercício de projetos de vida, sendo uma ferramenta de promoção de habilidades e competências extramusicalis.

Seguindo um enfoque bastante similar da música como texto, Oliveira e Silva (2018) utiliza a música como recurso didático nas aulas de inglês, mas muito focado no ato de ouvir/apreciar músicas de diferentes gêneros com letras escritas em inglês (como parte do processo de aprendizagem da língua inglesa). Nesse contexto, a música é entendida como um

texto na construção de sentidos. Para Oliveira e Silva (2018, p. 4) “O sentido das relações sociais de uso de músicas produzido no processo comunicativo, em decorrência de demandas da globalização, transforma o texto musical em uma entidade multimodal, a depender do suporte tecnológico no qual é veiculado”.

3.3 Trabalhos produzidos em outras áreas

Mattos (2018) em uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, trabalha com um conceito de letramento literomusical entendendo as práticas musicais como uma possibilidade potencial de imersão cultural e aprendizagem de línguas, em específico, o espanhol. Para Mattos (2018) o letramento literomusical é constituído pela interface entre letra e música de uma canção. O Sujeito considerado “literomusicalmente letrado” é aquele capaz de compreender os usos e funções da música em diferentes contextos, bem como, as práticas sociais entrelaçadas aos gêneros musicais, reconhecendo as representações e discursos construídos de maneira situada pelos sujeitos pertencentes a comunidade musical do gênero em questão.

Por ter a área de letras e música como campos de atuação profissional, Mattos (2018) utiliza-se da música de maneira interdisciplinar para criar uma unidade didática que contempla atividades de imersão cultural. As vivências literomusicais possibilitaram que os alunos compreendessem os discursos das canções do gênero Candombe dentro do seu contexto de circulação, considerando os saberes e valores desenvolvidos contextualmente.

Já para Fantini (2018, p. 130) a música “[...] pode ser uma valiosa ferramenta para auxiliar a criança a compreender e fortalecer sua identidade cultural, ao mesmo tempo em que amplia seus canais de comunicação e expressão expandindo assim, suas oportunidades de inserção no mundo.” O termo letramento emergente é utilizado por Fantini (2018) para designar o processo de aquisição de habilidades de leitura e escrita por parte das crianças.

Esse processo vai desde o interesse sobre como manusear corretamente um livro até a consciência fonológica na identificação de rimas, palavras com sílabas iguais, etc. Fantini (2018) não cita diretamente os aportes teóricos dos NEL nem dos multiletramentos. Mas traz uma perspectiva que ultrapassa a concepção de alfabetização em busca de uma construção de sentidos holística que vão além do sistema grafofônico.

Gabriel (2018) ao desenvolver uma pesquisa de mestrado na área de formação de professores, propõe a utilização de clipes musicais como ferramenta de mediação no processo de letramento audiovisual e na aprendizagem virtual e colaborativa de línguas adicionais de

professores em formação inicial. Com base nos aportes teóricos dos multiletramentos, o autor aponta que a música, em específico, o clipe musical, é o “passaporte” de imersão em outras culturas. É um modo de representação que possibilita acessar também os aspectos linguísticos e promover uma interação intercultural.

Por fim, Torre (2018) em uma pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado em Música, investigou a escrita e a leitura musical com base nos possíveis paralelos com a leitura e escrita verbal, de modo a “pensar em um letramento musical análogo ao conceito de letramento no processo de alfabetização.” (Torre, 2018, p. 6). Mesmo identificando haver uma distinção entre o processo de leitura e escrita verbal em comparação ao processo musical, a autora encontrou semelhanças nos processos. Para Torres (2018) interagir socialmente com a escrita e a leitura musical como prática social faz parte do processo de letramento musical. Mas há outras habilidades musicais ligadas a performance e a criação musical que precisam compor esse processo, pois o ato mecânico de leitura e escrita musical, por si só, não representa o letramento musical em sua totalidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em boa parte dessas pesquisas a música é abordada como plano de fundo para as práticas sociais de leitura e escrita, reforçando a ideia da música como ferramenta. Por ser uma linguagem que perpassa todas as culturas, a música interfere na cultura enquanto é afetada por ela, ganhando forma, valores e significados diversos em cada contexto. No caso dos contextos de pesquisa abordados, a escola é o principal espaço social de problematização dessas práticas sociais, demonstrando, em partes, qual o espaço ocupado pela música no contexto escolar.

Dos únicos trabalhos analisados nesse artigo, a pesquisa de Mattos (2018) e Torres (2018) ultrapassam a concepção de música como ferramenta de ensino de línguas, concebendo a música como uma prática social, presente em diversos eventos cotidianos vinculados aos contextos e grupos sociais como a família, escola, comunidade, práticas religiosas, etc.

Essa concepção torna-se imprescindível nos estudos realizados no campo das letras/linguística e educação. A visão simplista da música apenas como plano de fundo de práticas sociais já foi superada pelos campos da etnomusicologia e da sociologia da educação musical em estudos realizados desde o século passado por diversos autores. Entre eles, Alan Merriam, Jonh Blacking na etnomusicologia e Lucy Green na sociologia da educação musical, que juntos, reforçam a concepção de música como fato social.

As pesquisas de Mattos (2018) e Torres (2018) apontam para uma necessidade bastante problematizada a alguns anos por diversos autores, entre eles, Edgar Morin. Torna-se urgente cada vez mais propormos pesquisas a partir de uma perspectiva interdisciplinar, que ultrapasse os “guetos epistemológicos” das áreas na construção de conhecimento e do pensamento complexo. Essa postura se faz necessária enquanto ainda hoje vemos perspectivas estanques de estudos realizados em outras áreas, mas que abordam o fenômeno musical, desconsiderando o próprio avanço dos estudos relacionados a área da música.

Outros trabalhos poderão expandir o levantamento bibliográfico em outras bases de dados, incluindo o âmbito internacional, de modo a verificar essa e outras questões de pesquisa que surgiram dessa primeira imersão sobre o tema. Entre as questões destacamos: 1-a lacuna existente sobre os trabalhos que versam sobre práticas de multiletramentos na aprendizagem musical mediada por plataformas digitais; 2-a inconsistência teórica na construção do termo letramento musical e 3-a problemática concepção de que a música é uma linguagem universal, identificados nos trabalhos de Oliveira e Silva (2018) e Saad (2019).

5 REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Elaine Aparecida de Oliveira. **Poesia e música como aprimoramento da leitura no ensino fundamental**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-AZRJ7H>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BARBOSA, Líbia Leaby Leite. **O samba e o rap como espaços de palavrificação afrodescendente**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3395>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BEVILAQUA, Raquel. Novos estudos do letramento e multiletramentos: divergências e confluências. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 05, n. 1, p. 99–114, 2013. Disponível em: <http://revlet.com.br/artigos/175.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FANTINI, Renata Franco Severo. **Educação musical e letramento emergente: possibilidades para crianças do primeiro ano da educação básica**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10221>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FORNER, Vivian Annicchini. **Linguagem escrita e música: possibilidades para o processo de alfabetização**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/15558/cchsa_ppgedu_me_Vivian_AF.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 jun. 2022.

GABRIEL, Francisco Reynaldo Martins. **Letramento audiovisual em línguas adicionais: uma experiência de mediação com clipes musicais**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3282>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GESSER, Andressa Regiane. Projetos de letramento e suas contribuições para a ampliação dos conhecimentos locais e globais sobre a diversidade cultural brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 503–520, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/DGdk7cJ5thxkxChLQb4xBKs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LEAL, Edmario Silva. **A música do pagode baiano e a linguagem das periferias - letramentos de reexistência, culturas e identidades na sala de aula**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30725>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LOPES, Adriana C.; SILVA, Daniel N.; FACINA, Adriana. Desregulamentando dicotomias: translagramas, sobrevivências, nascimentos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, p. 753–780, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/SyFH5JY3KLHHfszM3d88gjn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MATIAS, Ana Paula. **Eventos de letramento na disciplina de artes de uma escola de educação profissional: formação para a cidadania planetária**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46737>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MATTOS, Alessandro Vaz De. **"Haciendo sonar el candombe": letramento literomusical no ensino fundamental**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/3492/1/DIS%20Alessandro%20Mattos%202018.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MENEZES, Raquel Garcia D'Avila. **Diskursanalyse deutschsprachiger Raptexte zur Erstellung eines gendersensiblen DaF-Unterrichts im brasilianischen Kontext : Análise discursiva de letras de rap em língua alemã para a concepção de um ensino de ALE sensível ao gênero em contexto brasileiro**. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/66091>. Acesso em: 20 jun. 2022.

OLIVEIRA, Hélvio Frank de; SILVA, José Cacildo Vieira. Letramento musical de professores de língua estrangeira (inglês). **Educação em Revista**, v. 34, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/edur/a/y4FDjGHt7JxgQvz7PdGScqt/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022.

OLIVEIRA, Vânia Santana Carvalho. **Sites educacionais na aprendizagem de inglês: aplicação de canções on-line na sala de aula**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/6876>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ROGÉRIO, Núbia Lyra. **“Click” em tecnologia: uma experiência multiletrada com alunos do ensino médio público.** 2018. Dissertação (Mestrado em linguística), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/10888/1/tese_12476_Disserta%c3%a7%c3%a3o%20P ara%20Publicar.pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.

SAAD, Mayte Ache. **Práticas de letramento em contextos não formais: possibilidades na (re)construção de identidades e criação de novas narrativas sobre si.** Dissertação, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/59872>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SILVA, Rubian Antonio da. **O Rap e outros gêneros musicais como prática social sob a perspectiva dos multiletramentos em sala de aula do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1848> . Acesso em: 20 jun. 2022.

TORRE, Ana Lia Della. **Iniciação à leitura e escrita musical na escola: uma perspectiva histórico-cultural.** Dissertação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2018.1061416>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VASSOLÉR, Juliana Ferreira. **Consumo, logo existo: análise discursiva crítica de representações sociais em letras de funk ostentação.** Dissertação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34856>. Acesso em: 20 jun. 2022.